

GÊNERO, MATERNIDADE E MOBILIDADE URBANA: UM ESTUDO FOTOGRÁFICO SOBRE O ACESSO A EQUIPAMENTOS PÚBLICOS NA CIDADE DE MARINGÁ, PARANÁ

Julia Ribas Genguini Mansur (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Josiane Silva de Oliveira (Orientadora). E-mail: jsoliveira3@uem.br, Priscilla Borgonhoni Chagas (Co-orientadora). E-mail: pbchagas@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Maringá, PR

Área e subárea do conhecimento: Administração/Administração de Setores Específicos

Palavras-chave: Gênero, Mobilidade Urbana, Maternidade.

RESUMO

O objetivo deste projeto de pesquisa foi compreender como gênero e maternidade são materializadas nos processos de mobilidade urbana para acesso a um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) na cidade de Maringá, Paraná. O referencial teórico foi pautado nos debates sobre gênero, maternidade e cidades na área de Administração. A pesquisa qualitativa foi realizada com métodos visuais, tendo como instrumento de coleta de dados a fotografia, para registrar como os trajetos públicos de acesso ao CMEI informam sobre desigualdades de gênero e concepção de maternidades. Como resultados da pesquisa, identificamos como as hierarquias de gênero estruturadas pelo sistema colonial se confirmam na localidade em estudo, visto que a estrutura da cidade que foi analisada nesta pesquisa tende a ser hostil com mulheres no exercício da maternidade. Isso reforça o que se tem observado na literatura de que as mulheres e as crianças devem ocupar os espaços privados, como as suas casas, e não os espaços públicos.

INTRODUÇÃO

A cidade como arena das relações sociais, reflete as desigualdades e invisibiliza o histórico social da interação entre homens e mulheres, presente na representação política, simbólica e material. No planejamento urbano, o que inclui a Administração enquanto campo de conhecimento e de elaboração de políticas e equipamentos públicos, são visíveis aspectos que para os homens passa despercebido, mas para mulheres são obstáculos diários, como “iluminação precária e presença de áreas subutilizadas não-muradas ou de fácil acesso” (ANDRADE; NUNES, 2020, p. 6), como exemplos. Estes limitadores se tornam ainda mais complexos quando as mulheres são colocadas no exercício de práticas de trabalho reprodutivo, como o trabalho do cuidado no exercício da maternidade.

Entendemos a maternidade como sendo constituída pelas experiências de construção de vínculos afetivos entre mulheres e seus filhos e filhas (OKAMOTO; SANTOS; EMIDIO, 2024). A disponibilização destes equipamentos pode levar a um debate crítico sobre sua funcionalidade, a exemplo de, por vezes, garantir que as mulheres cumpram sua função no mercado de trabalho a se constituir como um espaço que possibilite o exercício do cuidado.

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi compreender como gênero e maternidade são materializadas nos processos de mobilidade urbana para acesso a um Centro Municipal de Educação Infantil na cidade de Maringá, Paraná. Utilizamos métodos visuais, tendo como instrumento de coleta de dados a fotografia, para registrar como os trajetos públicos de acesso ao CMEI informam sobre desigualdades de gênero e concepção de maternidades. Considerando aspectos éticos da pesquisa, foram coletados somente dados de caráter público e de acesso coletivo sem que haja possibilidade de identificação ou individualização de qualquer material produzido ou resultante desta pesquisa. O trabalho de campo foi realizado durante o mês de maio do ano de 2025 e os resultados da pesquisa indicaram que a estrutura da cidade que foi analisada nesta pesquisa tende a ser hostil com mulheres no exercício da maternidade. Isso reforça o que se tem observado na literatura de que as mulheres e as crianças devem ocupar os espaços privados, como as suas casas, e não os espaços públicos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa de natureza qualitativa foi desenvolvida em duas etapas. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa documental, com base em dados secundários, no site da Prefeitura Municipal da cidade de Maringá para a identificação do Centro Municipal de Educação Infantil que fosse localizado em um bairro com concentração demográfica. Esse critério foi estabelecido pelo fato de proporcionar maior amplitude de acesso de mulheres no exercício da maternidade em equipamentos públicos, o que pode resultar em um maior escopo de experiências de mobilidade urbana a serem identificadas com o estudo.

A partir dessa identificação, não nomearemos o CMEI por questões éticas, utilizamos métodos visuais (DAVEL; FANTINEL; OLIVEIRA, 2019), tendo como instrumento de coleta de dados a fotografia, para registrar como os trajetos públicos de acesso ao CMEI informam sobre desigualdades de gênero e concepção de maternidades. A escolha deste instrumento de coleta de dados ocorreu pelo fato de compreender as marcas e rastros deixados na cidade a partir de suas diferentes formas de ocupação. Se, por um lado, quem projeta as cidades projeta sua concepção de uso, é a ocupação desta pelas pessoas que efetivam sua funcionalidade. Isso pode ser observado, por exemplo, quando caminhamos pela cidade e ao invés de observarmos as pessoas caminhando pelas ruas e calçadas, vemos trilhas em gramados materializando, de fato, como a cidade é ocupada. A coleta de dados foi realizada por uma das pesquisadoras deste trabalho no dia 22 de maio de 2025.

Em relação a sistematização dos resultados da pesquisa, utilizamos a técnica interpretativa das fotografias como forma imagéticas de produção de narrativas e de produção das cidades, especialmente destacando como gênero e maternidades produzem suas mobilidades para ter acesso aos equipamentos públicos que possibilitem o exercício da maternidade por mulheres-mães. Considerando aspectos éticos da pesquisa, foram coletados somente dados de caráter público e de acesso coletivo sem que haja possibilidade de identificação ou individualização de qualquer material produzido ou resultante desta pesquisa em termos de vinculação a indivíduos. Os resultados da pesquisa foram analisados a partir de dois eixos de discussões, sendo estes 1) Rotas e Mobilidade urbana e 2) Gênero e maternidade, cujos resultados das análises são apresentados na próxima seção deste resumo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO,

Em relação aos resultados da pesquisa, foi possível observar que as rotas de acesso ao CMEI como as ruas, as calçadas, o espaço público observado cria barreiras de trânsito e de segurança para as mulheres. Não foi observado a existência de ciclovias, lugares de descanso, a exemplo de bancos para se assentar, ou espaços para amamentação. Foi observado a priorização de transporte por carros, resultando em visíveis situações de desamparo de pedestres.

Sobre o segundo objetivo específico da pesquisa, ficou evidente que as dinâmicas de mobilidade urbana se caracterizam pela falta iluminação, na falta de placas de sinalização, no formato das calçadas que impede mulheres de circularem com equipamentos que possibilitem os deslocamentos com seus filhos ou pessoas que têm necessidades específicas de mobilidade, a exemplo de carrinhos de bebês, cadeiras de rodas e de bicicletas. Em relação ao acesso ao transporte público, este é limitado sendo disponibilizado nas vias públicas fora da instituição sem portões de acesso próximo ao CMEI. Inclusive foi observado a criação de caminhos alternativos para acesso às paradas de ônibus próximo ao CMEI.

No que se refere ao terceiro objetivo específico do estudo, compreender como gênero e maternidade se articulam nas dinâmicas de mobilidade urbana vinculadas ao acesso ao CMEI pesquisado, foi possível observar que as proposições de Maria Lugones (2019) de que há hierarquia de gênero estrutura pelo sistema colonial se confirma, visto que a estrutura da cidade que foi analisada nesta pesquisa tende a ser hostil com mulheres no exercício da maternidade. Isso reforça o que se tem observado na literatura de que as mulheres e as crianças devem ocupar os espaços privados, como as suas casas, e não os espaços públicos.

CONCLUSÕES

Para Lugones (2014) gênero deve ser compreendido a partir das dinâmicas do sistema colonial que impôs imaginários e categorias rígidas de definição de homem e mulher com base em uma lógica hierarquizada. Essa imposição violenta não afetou a todos igualmente. As mulheres no exercício da maternidade acabam por serem violentadas de formas muito específicas. Neste estudo, foi possível observar

que os sistemas urbanísticos tendem a materializar essas violências por meios conscientes ou inconscientes de impedimentos de acesso à direitos pelas mulheres, a exemplo do acesso à educação por meio dos deslocamentos na cidade. Nesse estudo, essas limitações ficam evidenciadas em relação as rotas e mobilidade urbana, que não são estruturadas para o exercício da maternidade nos espaços públicos e articulada com as dinâmicas de mobilidade urbana; assim como nas relações entre gênero e maternidade, visto que a estrutura urbanística analisada não apresenta evidências de políticas de segurança para mulheres e crianças, como exemplos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao programa de bolsas de iniciação científica da UEM, ao CNPq pela bolsa de estudos e a todas as mulheres que mesmo diante de tantas dificuldades exercem a maternidade e a amamentação com tanto cuidado e responsabilidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. G. B. de; NUNES, S. M. M. Como o planejamento urbano tem falhado em assegurar o direito das mulheres à cidade. **Hum@nae: questões controversas do mundo contemporâneo**, Recife, v. 14, n. 01, p. 01-19, 2020. Disponível em < <https://revistas.esuda.edu.br/index.php/humanae/article/view/734>>. Acesso em 28 de maio de 2025.

DAVEL, E. P. B.; FANTINEL, L. D.; OLIVEIRA, J. S. Etnografia Audiovisual: Potenciais e Desafios na Pesquisa Organizacional. **Organizações & Sociedade**, v. 26, n. 90, p. 579–606, 2019. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/osoc/a/VCPjx67wZWmTWqtWSd5943S/?lang=pt>>. Acesso em 13 de junho de 2025.

LUGONES, M. Rumo a um feminismo descolonial. **Revista Estudos Feministas**, v. 22, n. 3, p. 935–952, set. 2014. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/ref/a/QtnBjL64Xvssn9F6FHJqnzb/?format=html&lang=pt>>. Acesso em 9 de abril de 2025.

OKAMOTO, M. Y.; SANTOS, M. A.; EMÍDIO, T. S. Mães em quarentena: maternidade em tempos de isolamento social decorrente da COVID-9. **Psicologia em Estudo**, v. 29, p. e55777, 2024. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/pe/a/BQ5t6Hz8Mxm7fGxM6qXRqYz/?format=html&lang=pt>>. Acesso em 25 de maio de 2025.